



Trabalhos Científicos

Título: Narguilé: Uma Forma Não Usual E Socialmente Aceita Do Uso Do Tabaco Entre Adolescentes.

Autores: ANA CAROLINA GONÇALVES E SILVA (FACIPLAC - DF); JÉSSICA GONÇALVES DE SOUZA (FACIPLAC - DF); CAROLINA TEIXEIRA L. AMARAL (FACIPLAC - DF); ERIC LIMA M. DO NASCIMENTO (FACIPLAC - DF); ANDRÉA LOPES RAMIRES KAIRALA (UNI CEUB- DF)

Resumo: Introdução: O tabagismo é um problema de saúde pública. O uso do tabaco através do narguilé está embasado na crença de que tal forma seria menos danosa, principalmente entre os jovens. Objetivo: Analisar o porquê do uso tão difundido e aceito desta maneira de uso do tabaco, em especial quando comparado à tradicional forma de utilização, o cigarro em jovens. Metodologia: Revisão de literatura, base de dados Lilacs, Scielo e Medline, palavras-chave: narguilé; tabaco; nicotina; tabagismo. Utilizados oito trabalhos de revisão bibliográfica e artigos originais entre 2009 e 2015. Resultados: Políticas públicas foram implementadas a fim de desestimular o uso dos derivados do tabaco, em especial pelos jovens, mais vulneráveis à iniciação. O baixo nível de escolaridade, estudar no período noturno, ser reprovado na escola, ter amigos e irmãos fumantes são fatores de risco. O narguilé, de proveniência indiana, também chamado de hookah, shisha ou goza. tem variações no formato e no funcionamento, mas o mecanismo é o mesmo: passagem da fumaça pela água antes de chegar ao fumante. A crença popular advém de que a filtração que ocorre no cachimbo, diminuiria os efeitos nocivos do fumo, contudo, a nicotina é fracamente captada por esses filtros. Há ainda presença de alcatrão e metais pesados, cromo, níquel, chumbo, arsênio, berílio, cobalto e benzopireno na fumaça. O usuário do narguilé não é considerado tabagista, contudo os efeitos prejudiciais à saúde devem ser considerados. Conclusão: Grupos sociais, mídia e falta de informação contribuem para a propagação da crença de que o consumo de tabaco sem fumaça ocorre sem danos ao usuário ou para o fumante passivo. O fato é que o uso de produtos do tabaco sem fumaça não é uma forma segura de substituir um hábito tabagista, sendo tão nocivo quanto o cigarro, aumentando o risco de morte prematura e de morbimortalidade por doenças associadas.